

CARACTERIZAÇÃO PRODUTIVA E SOCIO-ECONÔMICA DO ASSENTAMENTO SANTA AMÉLIA MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS DO BURITI-MS

**Adriana Cerqueira de Oliveira
Fernando Rodrigo Farias**

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a caracterização produtiva e socioeconômica no assentamento Santa Amélia, localizado no município de Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul. O objetivo é analisar o processo produtivo do leite, incluindo aspectos socioeconômicos das famílias assentadas. A metodologia envolveu, inicialmente, uma revisão bibliográfica, seguida de uma pesquisa quantitativa/qualitativa, com coleta de dados por meio de trabalho de campo. Os resultados apontam uma significativa falta de recursos financeiros, aliada à desvalorização do leite comercializado. Conclui-se que a falta de uma assistência técnica regular e um maior apoio à agricultura familiar são os principais fatores que impedem o desenvolvimento e a melhoria da produção e assegurar qualidade de vida às famílias.

Palavras-chave: Assentamento Santa Amélia. Agricultura Familiar. Caracterização Socioeconômica. Produção Leiteira

ABSTRACT

This work presents an analysis of the productive and socioeconomic characterization in the Santa Amélia settlement, located in the municipality of Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul. The objective is to analyze the milk production process, including the socioeconomic aspects of the settled families. The methodology involved, initially, a literature review, followed by a quantitative/qualitative research with data collection through fieldwork. The results highlight a significant lack of financial resources, coupled with the devaluation of the milk being sold. It is concluded that the absence of regular technical assistance and greater support for family farming are the main factors hindering the development and improvement of production, as well as the assurance of quality of life for the families.

Keywords: Santa Amélia Settlement. Family Farming. Socioeconomic Characterization. Milk Production.

INTRODUÇÃO

O Assentamento Santa Amélia está situado no município de Dois Irmãos do Buriti, coordenadas geográficas de 20°40'47" de latitude e 55°17'46" de longitude, a aproximadamente 104 km da capital do Estado de Mato Grosso do Sul. O acesso ao município se dá pela BR-262, a 98 km da cidade de Campo Grande, na direção Campo Grande/Aquidauana. A ocupação das terras começou com acampamentos nas margens da MS-162, dentro da antiga fazenda Santo Antônio do Anastácio.

Com uma área total de 2.043,19 hectares, o assentamento é dividido em 74 lotes individuais de tamanhos variados, totalizando 1.476,20 hectares. O restante da área abrange reservas legais, áreas de preservação permanente (como cursos d'água), estradas vicinais (17 km), a área do mangueiral, a rodovia MS-162, estradas municipais internas e as áreas do núcleo principal e secundário.

Um assentamento de reforma agrária é constituído por um conjunto de unidades agrícolas estabelecidas em uma propriedade rural através do INCRA. Essas unidades, também conhecidas como lotes, são destinadas a trabalhadores rurais ou famílias do campo que não possuem recursos financeiros para adquirir um imóvel rural próprio. Os assentados têm acesso a benefícios como créditos e infraestrutura, que servem como suporte para iniciar suas atividades no assentamento. Cada agricultor assentado recebe uma dessas unidades, comprometendo-se a residir e a explorar a terra para garantir seu sustento, utilizando a mão de obra familiar.

A agricultura familiar, embora não seja um conceito novo, ganhou destaque acadêmico ao abordar pequenos agricultores, conhecidos como camponeses. Segundo Cardoso (1987), o termo "camponês" pode ser definido por quatro características principais: acesso fixo à terra, uso predominante de mão de obra familiar, autossuficiência aliada ao mercado e uma certa autonomia na gestão da produção. Assim, uma família camponesa é aquela que reside na propriedade e realiza a mão de obra na unidade produtiva, consumindo seus próprios produtos e possuindo a possibilidade de vendê-los.

A produção leiteira surge como uma importante fonte de renda na propriedade, impulsionada pelos créditos recebidos do INCRA para a aquisição de vacas leiteiras. Esse tipo de produção, considerado de manejo acessível por não exigir ferramentas

de alto custo, é altamente demandado no mercado. Portanto, a produção leiteira não só contribui para o consumo familiar, como também gera uma renda mensal que atende a outras necessidades da família.

É fundamental que se tenha solos férteis para a produção de leite. Apesar de a agricultura familiar muitas vezes não possuir condições ideais, a qualidade do solo influencia diretamente na eficiência da atividade, resultando em pastagens de maior qualidade e, conseqüentemente, em maior produtividade. No entanto, não há barreiras para que novos produtores entrem nesse ramo, uma vez que o mercado de leite é crescente. Essa situação contribui para que os agricultores não abandonem suas propriedades por falta de recursos, ajudando a mitigar o êxodo rural no Brasil.

Este trabalho reveste-se de grande importância por abranger famílias, em sua maioria, de baixa renda, com nível escolar limitado e idade avançada, que, até o momento da pesquisa, não contavam com assistência técnica em relação a recursos financeiros. Essas particularidades impactam a estrutura da produção e, conseqüentemente, a economia familiar.

Assim, o conjunto desses fatores constitui o objeto de minha pesquisa. O estudo da produção leiteira na agricultura familiar dentro de assentamentos possibilita uma análise mais abrangente de todos os processos de produção, desde o manejo até a lucratividade. O objetivo geral da presente pesquisa é realizar um estudo sobre a produção leiteira, incluindo importantes elementos socioeconômicos presentes nas famílias assentadas.

Atualmente, o Assentamento Santa Amélia não é amplamente abordado em trabalhos acadêmicos, assim como muitos outros assentamentos considerados pequenos em Mato Grosso do Sul, que necessitam de pesquisa. Nesse contexto, a busca por informações sobre a localidade foi realizada a partir do órgão governamental AGRAER, localizado em Dois Irmãos do Buriti.

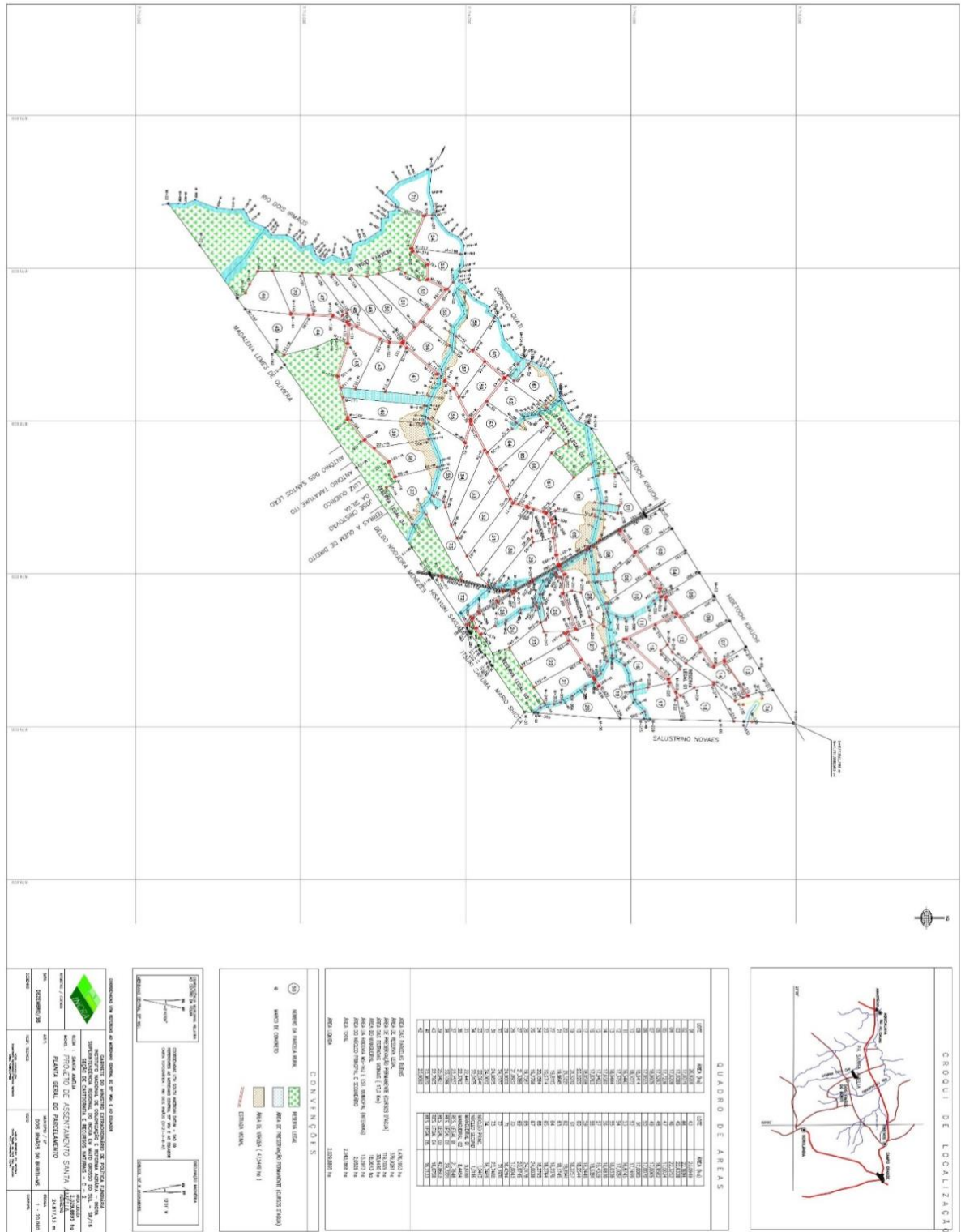
Um dos materiais bibliográficos utilizados na pesquisa foi o trabalho do engenheiro agrônomo Cícero Rogério Henrique Laluce, intitulado "Plano de Desenvolvimento do Projeto de Assentamento Santa Amélia". Este trabalho, é vinculado à EMPAER (Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul), fornece uma análise do contexto histórico do processo de ocupação das terras, além de informações sobre aspectos físicos, culturas implantadas na época e os créditos que os assentados receberam.

Para embasar teoricamente a pesquisa, foi examinado um conjunto de documentos da época, como notas fiscais, declarações e listas de nomes de assentados. Esse levantamento de dados foi indispensável para o desenvolvimento da pesquisa e para apresentar um conjunto mais robusto de informações ao trabalho.

As entrevistas com os assentados foram essenciais para analisar o contexto histórico e servir como base para compreender o que pode ser melhorado no assentamento, especialmente na produção leiteira, que atualmente garante a maior fonte de renda para a maioria das famílias assentadas.

A presente pesquisa está organizada nos seguintes itens: Introdução; Revisão Teórica; Histórico da Formação e Ocupação do Assentamento Santa Amélia; Resultados e Discussões; Considerações Finais; e Referências Bibliográficas.

Mapa da localização da pesquisa – assentamento Santa Amélia:



Fonte: AGRAER - Agência de Dois Irmãos do Buriti

1- METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa consistiu primeiramente em uma pesquisa teórica, sendo uma análise bibliográfica que teve como objetivo mapear os principais conceitos, pressupostos e estudos referentes ao tema. Foram consultadas fontes como artigos científicos, livros e outros documentos que serviram como base para a construção da análise posterior. Para complementar o estudo teórico, foi efetuada uma coleta de dados em campo, por meio de entrevistas presenciais. Ao todo foram questionadas 17 famílias de 74 famílias que fazem parte do assentamento do objeto deste estudo.

Quadro 1 – Questionário aplicado nas entrevistadas

1-	Relato sobre sua história pessoal de como se deu o início da vida no assentamento.
2-	Quantitativo dos membros da sua família moram na casa?
3-	Pluriatividade econômica – se há membros da família que trabalham na cidade? Se sim qual atividade?
4-	Faixa etária (idade) dos moradores?
5-	Escolaridade do provedor financeiro da família.
6-	Escolaridade dos filhos (se fizer faculdade citar onde e qual curso)
7-	Extensão territorial da propriedade (hectares)?
8-	Quantas cabeças de gado tem no total?
9-	Quantas são as vacas com características leiteira ?
10-	Quais são os outros animais do sítio?
11-	Culturas cultivadas na propriedade ? Vende ou é para subsídio?
12-	Tem meio de transporte?
13-	Alguém da família recebe benefício do governo?
14-	Qual a média de leite por dia? Esse leite é vendido ou consumido?
15-	Qual a média financeira recebido do leite por mês?
16-	Qual a média do preço do leite por mês em períodos de seca?
17-	Faz algum outro produto com o leite para vender? Ex. Queijos, doces etc.
18-	Qual a maior dificuldade em se trabalhar com a criação de gado de leite?

19- Acha o valor do litro de leite adequado atualmente? Dar uma sugestão de valor justo.
20- Recebe assistência técnica?
21- Qual o teor genético (raça) das vacas?
22- Faz inseminação artificial nas vacas?
24- Como cuidam da alimentação das vacas? (pastagem natural ou pastagem cultivada - silagem)

Após a coleta dos dados, foi feita uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa dos resultados. Para realização do estudo quantitativo os dados coletados foram organizados em planilhas no programa Excel. As respostas foram quantificadas, o que possibilitou uma análise estatística descritiva, com a utilização de gráficos e tabelas percentuais, onde facilitou a identificação de padrões e perfis socioeconômicos entre os entrevistados.

Em seguida, as respostas foram analisadas qualitativamente, com o uso da técnica de análise temática. Esta etapa reuniu a codificação dos dados coletados, a separação dos principais temas aflorantes e a interpretação das falas dos entrevistados. O objetivo foi identificar as percepções e opiniões dos moradores, oferecendo uma compreensão mais profunda dos aspectos subjetivos e contextuais relacionados aos aspectos sociais e econômicos dos moradores do assentamento Santa Amélia.

2- Revisão Teórica

O estado de Mato Grosso do Sul foi criado pela Lei Complementar nº 31, em 11 de outubro de 1977, e possui uma extensão territorial de 350.549 km². De acordo com o censo de 2010, 85,71% da população era urbana, enquanto 14,3% vivia na área rural (Dresch, 2017).

O município de Dois Irmãos do Buriti foi fundado em 13 de novembro de 1987, pela Lei nº 775, sob a governança de Marcelo Miranda Soares, e pertence à comarca de Aquidauana. Atualmente, ocupa uma superfície de 2.431,609 km², com uma população estimada em 11.100 habitantes e uma densidade demográfica de 4,56 hab./km² (IBGE, 2022).

Dois Irmãos do Buriti faz divisa com os municípios de Sidrolândia e Terenos a leste, Aquidauana ao norte, Anastácio a oeste e tem uma pequena divisa com Maracaju ao sul. Está situado nas coordenadas aproximadas de 647.360/692.348 E e 7.772.194/7.178 N, pertencendo à bacia hidrográfica do Miranda e à sub-bacia do Aquidauana (Corrêa, 2011).

Classificado como um município majoritariamente rural, Dois Irmãos do Buriti abriga um grande número de fazendas, assentamentos e aldeias. Dentre a extensão total do seu território, apenas 3,16 km² são urbanizados. Entretanto, em 2010, cerca de 98,8% de suas vias públicas eram arborizadas (IBGE, 2019).

O município conta com várias instituições de ensino distribuídas entre a área urbana, o distrito de Palmeiras, assentamentos e aldeias. Atualmente, possui 3 escolas de ensino médio e 6 escolas de ensino fundamental, totalizando 402 e 1.602 matrículas, respectivamente (IBGE, 2023).

Em 2021, o PIB per capita de Dois Irmãos do Buriti era de R\$ 28.765,87, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,639, conforme medido em 2010. De acordo com o último censo, aproximadamente 1.668 pessoas estavam ocupadas, representando 15,03% da população, e o salário médio mensal era equivalente a 2,0 salários-mínimos.

A agricultura familiar caracteriza-se como uma forma de organização da produção agrícola em que a família é o principal elemento produtivo. Ao invés de depender de trabalho assalariado ou de grandes propriedades agrícolas, a agricultura familiar baseia-se na combinação de trabalho e gestão realizada pelos próprios membros da família.

Porém, devido as dificuldades de formação da renda financeira, dentro de um assentamento, observa-se a pluriatividade, onde os trabalhadores buscam fora do espaço rural melhores condições financeiras para sustentar suas famílias e obter recursos para a propriedade. Esse desfecho, no entanto, não é inevitável; pode ser interpretado de forma inversa: a pluriatividade pode ser uma estratégia da família que, ao diversificar suas atividades fora do estabelecimento, assegura a reprodução e a permanência do espaço familiar como um ponto de referência central e de convergência para todos os seus membros. Nesse contexto, é fundamental distinguir o significado da pluriatividade exercida pelos diversos membros da família. O trabalho externo do chefe da família, por exemplo, é a base da verdadeira pluriatividade. Um

estabelecimento familiar é considerado pluriativo se o seu chefe trabalha fora (Wanderley, 2003).

Muitos trabalhadores da agricultura familiar não conseguem cobrir todas as despesas da família apenas com o que produzem na propriedade e, por isso, acabam optando pelo trabalho assalariado. Segundo Wanderley (2003), uma segunda questão refere-se à atualidade do princípio do rendimento indivisível. Ao se integrarem ao mercado nas condições modernas de produção, as unidades familiares introduzem a necessidade de pagamentos diferenciados em seu funcionamento. Isso implica que os recursos destinados à compra de máquinas e insumos, ao pagamento de juros bancários e à renda da terra ou ao trabalho assalariado complementar à família têm destinos diversos.

Para a formação do conceito de agricultura familiar também é importante destacar o estudo realizado entre a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O estudo determina agricultura familiar “[...] a partir de três características centrais: a) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou casamento; b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva” (INCRA/FAO, 1996: 4).

No Brasil a história da agricultura familiar se iniciou a partir cinco grupos de produtores agrícolas: os índios, os negros, os mestiços, os brancos não herdeiros e os imigrantes europeus, se conectam a trajetórias distintas. Embora sejam grupos com característica diferentes, eram unidos por algo em comum: a posição secundária que possuíam dentro do sistema de desenvolvimento do país. Enquanto os grandes produtores focados na monocultura de exportação recebiam incentivos e segurança governamentais, os diferentes grupos voltados a cultura de alimentos encaminhados para o mercado interno eram desfavorecidos. “Foi historicamente um setor bloqueado, impossibilitado de desenvolver suas especialidades enquanto forma social específica de produção” (Wanderley, 1999, p. 37).

Em relação ao contexto econômico em que a agricultura familiar está inserida, os integrantes da família são encarregados pelo trabalho na propriedade e pela

administração da produção, tendo como objetivo principal a subsistência da família, com o excedente sendo vendido no mercado quando possível.

Diante disso, Wanderley,1999, explica sobre a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar e a economia rural, reforçando a necessidade de políticas públicas que apoiem esses agricultores. Ele enfatiza a diversidade e a sustentabilidade das práticas de agricultura familiar, assim como os desafios que esses agricultores enfrentam e as adaptações necessárias para enfrentar mudanças econômicas e sociais.

Em 2023, o Brasil alcançou a produção de aproximadamente 35 milhões de litros de leite, sendo que Mato Grosso do Sul produziu mais de 307 mil litros, com Itaquiraí se destacando como o maior produtor de leite bovino do estado (IBGE, 2023).

De acordo com a "Pesquisa Trimestral do Leite" do IBGE, a quantidade total de leite cru, resfriado ou industrializado adquirida no Brasil no 2º trimestre de 2024 foi de 5,8 milhões de litros. Em Mato Grosso do Sul, esse total foi de 25,8 mil litros (IBGE, 2024).

3- Histórico da formação territorial e ocupação do Assentamento Santa Amélia

A população do assentamento é composta por antigos meeiros e arrendatários oriundos do município de Dois Irmãos do Buriti, além de agregados do P.A. Marcos Freire, localizado na mesma região. Os interessados foram mobilizados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dois Irmãos do Buriti, o que resultou na formação de um acampamento que inicialmente abrigava cerca de 110 famílias. Com o passar do tempo, no entanto, algumas dessas famílias desistiram. O acampamento ficou estabelecido por um período de um ano e meio às margens da MS-162, dentro do perímetro da Fazenda Santo Antônio do Anastácio.

Durante esse período, os acampados realizaram mais de uma ocupação na propriedade na tentativa de acelerar o processo de desapropriação, mas em todas as ocasiões houve reintegração de posse. Na primeira ocupação, os acampados foram obrigados a sair da propriedade e montar seus acampamentos às margens da rodovia, mas saíram sem resistência, não sendo necessário um mandado de despejo ou outra forma de pressão.

Em 1997, solicitaram ao INCRA para que realizasse uma vistoria na propriedade. Após a vistoria, o INCRA efetuou o cadastramento das famílias, totalizando 97 que foram consideradas aptas para receber as terras. Com o término desse processo, ao final do ano de 1998, os acampados tomaram conhecimento de que o laudo do INCRA havia declarado a terra como improdutiva e, assim, iniciaram o processo de desapropriação dos fazendeiros, ocupando definitivamente a sede da fazenda.

No dia 28 de maio 1999 o referido imóvel foi declarado de interesse social para fins de reforma agrária de decreto do Sr. Presidente da República Fernando Henrique Cardoso.

Quadro 2 – Análise temporal de formação e desenvolvimento do Assentamento Santa Amélia.

Mês/Ano	Análise Temporal do Assentamento
Agosto de 1997	Mobilização dos interessados a terra.
Agosto de 1997	Primeira desocupação das terras.
Outubro de 1997	Pedido de vistoria pelo INCRA.
Outubro de 1997	Cadastramento das famílias realizado pelo INCRA.
Janeiro de 1998	Vistoria realizada pelo INCRA, a fazenda sendo classificada como improdutiva e início da desapropriação dos fazendeiros.
Agosto de 1998	Início do processo de demarcação da área.
Dezembro de 1998	Finalização da demarcação da área, totalizando 71 lotes.
Dezembro de 1998	Constituição do Assentamento Santa Amélia pelo INCRA.
Janeiro de 1999	Sorteio dos 71 lotes para 97 famílias, que mais tarde através de muitas lutas foram conquistados mais 3 lotes, totalizando atualmente 74 lotes.
Março de 1999	1º Crédito para todas as famílias no valor de R\$1.425,00 para aplicação em aberturas de poços d'água, preparação de solos, alimentação etc.
Maio de 1999	Fazenda foi declarada de interesse social para fins de reforma agrária
Maio de 1999	Decreto publicado D. O. U. pelo Sr. Presidente da República Fernando Henrique Cardoso.

Setembro de 1999	Crédito para habitação no valor de R\$2.500,00, onde cada família poderia construir cerca de 36m ² de acordo com o projeto do INCRA.
Dezembro de 1999 a janeiro de 2000.	Crédito de investimento e custeio (PROFAF A) no valor de R\$9.500,00 para aplicação em gado de leite, cercas, reformas de pasto etc. Este recurso tinha uma carência de 3 anos para começar a pagar e 7 anos para quitar a dívida.

Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Desta forma, temos que através das informações coletadas na pesquisa de campo foi possível produzir e levantar dados para a elaboração desse trabalho, proporcionando assim o entendimento do histórico do assentamento. Dentre os principais acontecimentos históricos apresentados no quadro 1, destaca-se o ano de 1997 no qual se deu início as primeiras manifestações de interesse das terras por parte dos assentados. Outro ponto fundamental, é o ano de 1999 onde a propriedade é declarada como de interesse social com intuito de reforma agrária.

À proporção que se passa o tempo o assentamento Santa Amélia foi se modificando tanto em seus aspectos naturais como também estruturais a exemplo da implementação de um posto de saúde na área.

4- Resultados e Discussões

Para a análise da pesquisa foram executadas 17 entrevistas com produtores (as) do assentamento Santa Amélia, onde foram realizadas visitas na área estudo. A partir dessas visitas foram estruturadas as informações recolhidas durante a pesquisa de campo com alguns dos assentados, de forma que eles respondessem a perguntas simples que estão apontadas nos quadros e gráficos a seguir:

Tabela 1 - Histórico das famílias entrevistadas no Assentamento Santa Amélia

Entrevistado (a)	Histórico pessoal
1	Passou a residir no assentamento a partir da organização do MST
2	Através do movimento MST
3	Não consta
4	Descendente da segunda geração, veio através dos pais
5	Através do movimento MST

6	Através do movimento MST
7	Através do movimento MST
8	Através do movimento MST
9	Passou a residir em 2018 através de compra
10	Não consta
11	Passou a residir no assentamento em 2005
12	Através do movimento MST
13	Morava em outro assentamento e comprou o lote no assentamento Santa Amélia
14	Através do movimento MST
15	Através do movimento MST
16	Através do movimento MST
17	Através do movimento MST

Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Uma das primeiras perguntas feitas aos moradores foi para que eles relatassem como se deu a sua origem no Assentamento Santa Amélia. Conforme a tabela 1, mostrou-se que 65% dos assentados começaram a residir no local a partir do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). Os entrevistados número 9, 11 e 13 ingressaram no assentamento através de compra, um deles relatou que morava no assentamento Marcos Freire que situa no mesmo município. Acrescentou também que foi muito difícil no início, pois trabalhava com lavoura no lote. O que mostra que a grande maioria dos assentados pertencem aos movimentos de luta pela terra.

Outro fator explorado durante a pesquisa de campo conforme as tabelas (02 e 03), foi a faixa etária dos moradores. É sabido que a faixa etária é fator importante que dirá quais condições que as propriedades terão para manter ou dar continuidade as atividades econômicas por meio da chamada “sucessão familiar”.

Tabela 2 - Número de integrantes da família e faixa etária (Idade) dos moradores

Entrevistado (a)	Quantidade de moradores da casa e suas faixas etárias (Idades)
1	3 moradores de 79, 55 e 54 anos
2	2 moradores de 61 e 60 anos
3	3 moradores entre 86 a 50 anos

4	3 moradores de 48, 38 e 17 anos
5	3 moradores 64, 47 e 22 anos
6	2 moradores de 80 e 54 anos
7	4 moradores de 75, 41, 36 e 1ano e 7 meses
8	3 moradores de 65, 64 e 33 anos
9	2 moradores de 60 e 50 anos
10	4 moradores entre 61 a 25 anos
11	3 moradores de 73, 64 e 14 anos
12	3 moradores de 58, 55 e 27 anos
13	5 moradores entre 50 e 21 anos
14	2 moradores de 58 e 53 anos
15	3 moradores de 52, 43 e 8 anos
16	4 moradores de 46, 37, 2 e 8 meses
17	2 moradores de 61 e 59 anos

Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Tabela 3 - Faixas etárias (idades) dos entrevistados e integrantes da família

Faixa etária	Número de indivíduos	%
0 a 15 anos	5	11,11
16 a 25 anos	4	8,88
26 a 35 anos	2	4,44
36 a 50 anos	10	22,22
51 a 70 anos	19	42,22
71 a 90 anos	5	11,11

Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

As informações presentes nas tabelas 2-3 referem-se às faixas etárias (idades) dos entrevistados e os membros de suas famílias. A partir de uma análise dos dados pode-se constatar que a grande parte dos indivíduos tem a idade entre 36 a 70 anos, sendo idosos em sua maioria. De acordo com o IBGE, nos anos de 1940 a 1960 a população rural brasileira entre homens e mulheres eram a maioria em relação a população urbana. Depois disso o número foi caindo gradativamente a medida em que os indivíduos jovens optaram por viver no meio urbano. Diante disso, o assentamento Santa Amélia vem apresentando problemas estruturais à proporção que a população juvenil se tornou escassa, pois grande parcela dos filhos dos proprietários acabam decidindo morar na zona urbana do município ou até mesmo na capital Campo Grande – MS.

Tabela 4 - Escolaridade do provedor financeiro da família.

Escolaridade	Nº de entrevistados (as)	%
Analfabeto	2	11,76
Fundamental incompleto	9	52,94

Ensino médio incompleto	2	11,76
Ensino médio completo	3	17,64
Superior completo	1	5,88
Total	17	100

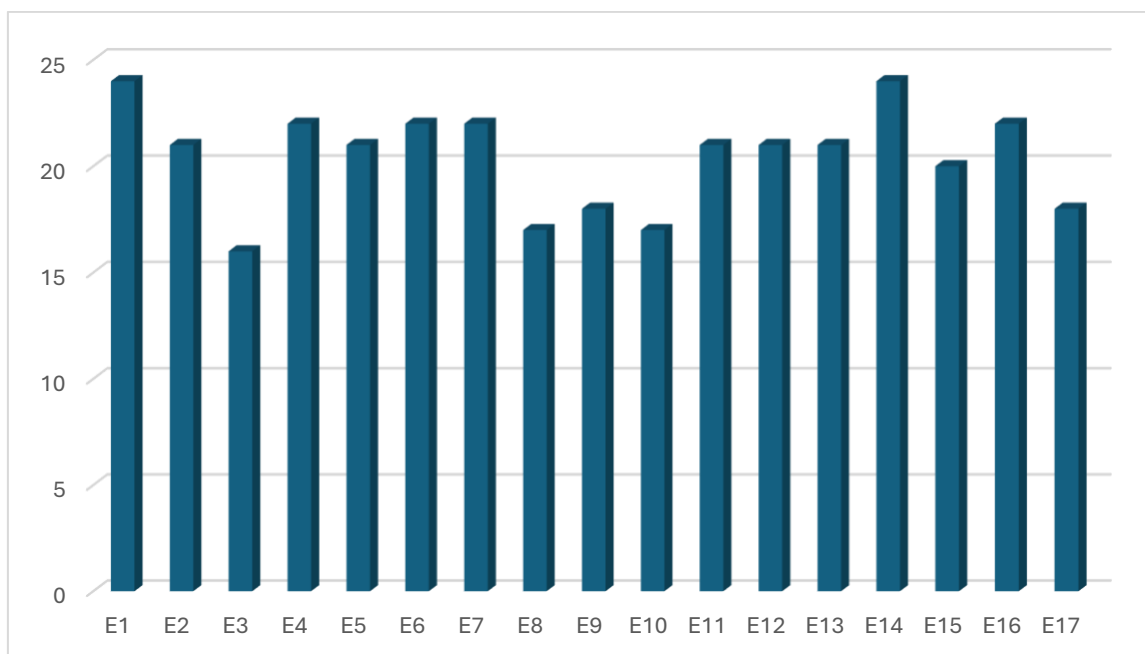
Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

De acordo com os dados da tabela 4 foi possível analisar que a maioria dos moradores do assentamento não possuem o ensino fundamental completo. É compreensível notar que a maior parte desses trabalhadores rurais possuem idade avançada e por motivos de trabalho principalmente rural não puderam terminar seus estudos na idade correta. Porém, vale ressaltar que a formação educacional completa garante não só um melhor desempenho intelectual, como também a experiência aliada a especialização garante melhorias na agricultura familiar.

A baixa escolarização se torna um empecilho para os assentados que buscam prosperidade. Neste sentido a educação surge como uma esperança para que esses produtores se tornem profissionais no setor agrícola e transformem o meio rural. A pesquisa de campo no qual realizamos mostrou que o assentamento Santa Amélia apresenta baixo nível escolar de seus indivíduos, ou seja, 76,46% dos indivíduos têm apenas até o ensino médio incompleto, apenas 1 indivíduo com superior completo.

O grau de escolaridade torna-se importante para atender alguns objetivos que o setor agrícola passou a exigir a partir do desenvolvimento tecnológico que passou a fazer parte da realidade agrícola. Os objetivos podem ser sociais - no sentido de possuir uma relação com os demais indivíduos, com propósito de buscar melhorias no local; objetivos econômicos - para buscar maneiras técnicas de aumentar a produtividade não só da produção leiteira, como também de quaisquer que sejam as outras atividades, além do auxílio com todo o processo de mercado, por exemplo: vendas, preços, lucros etc.; objetivos políticos – no sentido de ter a possibilidade de participar das decisões políticas dos órgãos municipais; e também ambientais - auxiliar na proteção dos recursos naturais do assentamento.

Gráfico 1- Análise da distribuição da área para cada assentado entrevistado (ha)



Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Os dados apresentados no gráfico 1 que trata da distribuição aleatória de terras no assentamento Santa Amélia para cada morador averiguou que a maior parte dos lotes variam entre 16 a 24 hectares.

De acordo com o levantamento feito para elaboração do Projeto de Assentamento Santa Amélia, constatou que a área é composta em sua maioria por solos classificados como Latossolo Roxo, que ocupa cerca de 1.566 ha, o que corresponde a 76% do assentamento. Os outros 24% são formados por solos do tipo HGP Gleí Pouco Húmido, que corresponde a aproximadamente 494 ha.

De acordo com EMBRAPA os latossolos são passíveis de utilização com culturas anuais, perenes, pastagens e reflorestamento. Normalmente, estão situados em relevo plano a suave-ondulado, com declividade que raramente ultrapassa 7%, o que facilita a mecanização. São profundos, porosos, bem drenados, bem permeáveis mesmo quando muito argilosos, friáveis e de fácil preparo. Apesar do alto potencial para agropecuária, parte de sua área deve ser mantida com reserva para proteção da biodiversidade desses ambientes.

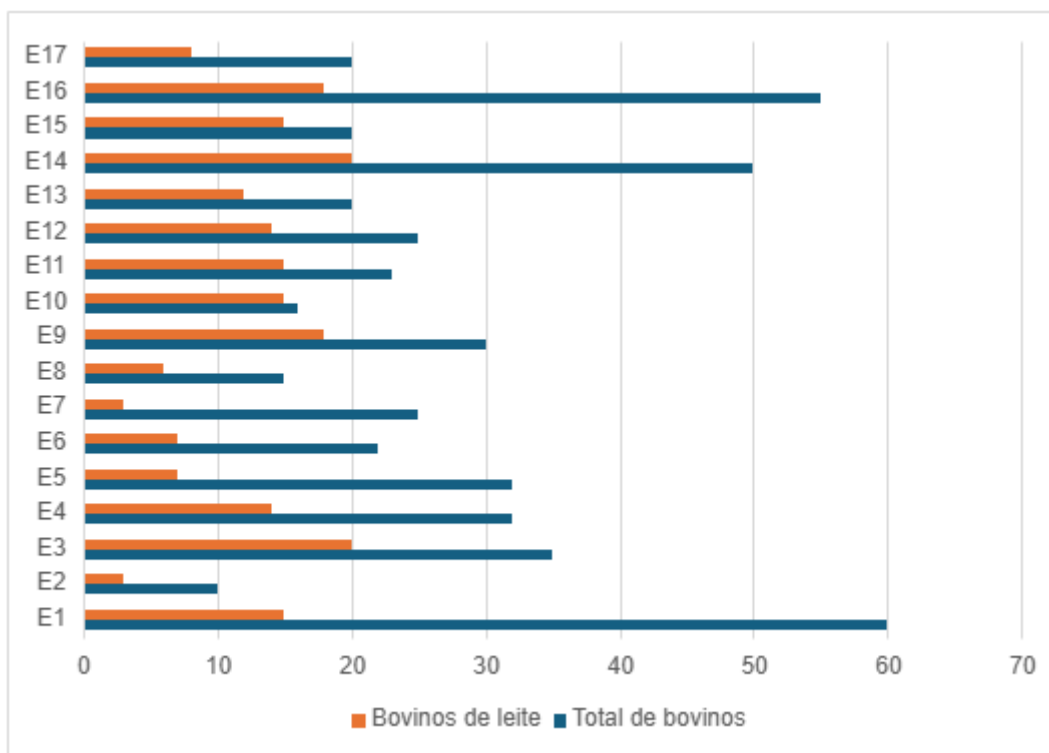
Os solos HGP Gleí Pouco Húmido apresentam sérias limitações ao uso agrícola, principalmente, em relação à deficiência de oxigênio (pelo excesso de água), à baixa fertilidade e ao impedimento à mecanização. Segundo a EMBRAPA Por estarem em locais úmidos, conservadores de água, não se recomenda sua utilização para atividades agrícolas, principalmente, nas áreas que ainda estão intactas e nas

nascentes dos cursos d'água. O ambiente onde se encontram os solos glei é muito importante do ponto de vista conservação do recurso água.

Segundo a mesma pesquisa do Projeto de Assentamento Santa Amélia, o relevo é classificado como sendo Semi-Plano a Ondulado, a altitude é de 320 m e sua área é drenada por quatro cursos d'água principais: Rio Dois Irmãos, Córrego Quatí, Córrego Cachoeirão e um quarto sem nome. Do total de 74 lotes apenas 30 possuem como confrontante em uma das divisas um córrego.

A grande parte dos lotes não possuem produção intensiva de lavouras, sendo ocupadas principalmente por pastagens naturais da região e eventualmente por pastagens cultivadas propícias para o gado.

Gráfico 2- Quantidade total de bovinos e bovinos de leite dos entrevistados



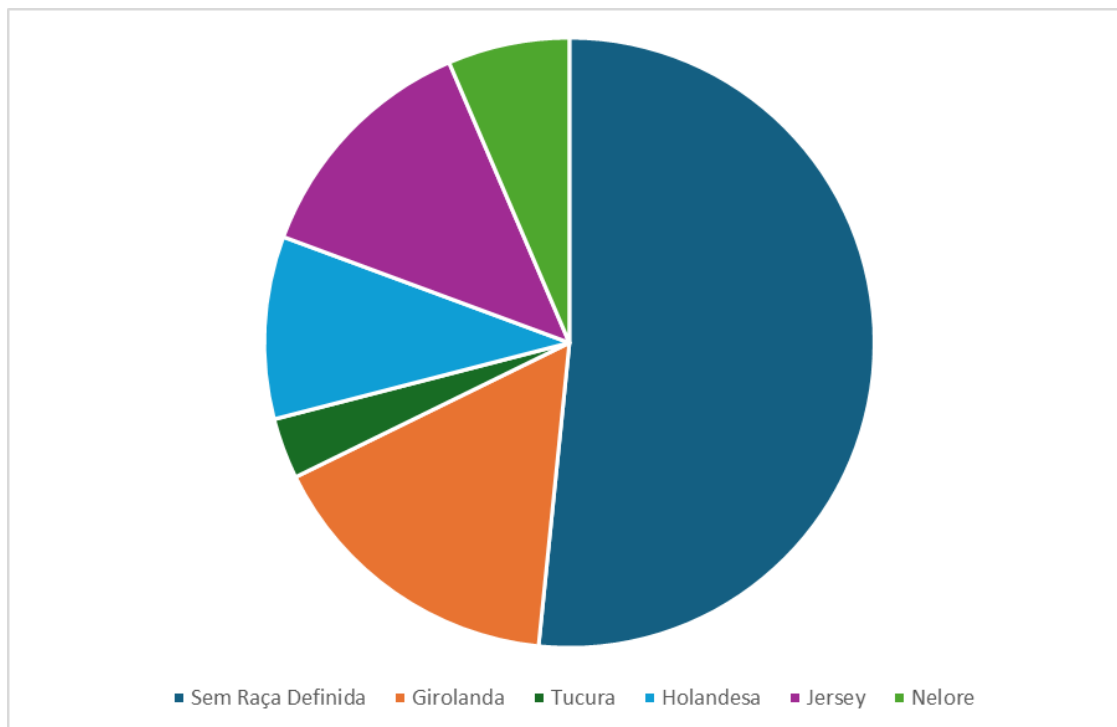
Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Entre as atividades desenvolvidas no assentamento, a produção leiteira desempenha um papel crucial na agricultura familiar, contribuindo para a segurança alimentar, a geração de renda e o fortalecimento da economia local.

Conforme o gráfico 2 é possível analisar a relação entre o número total de bovinos e o número de bovinos de leite. Com isso, entende-se que a quantidade de

bovinos de leite, isto é, vacas cuja quais estão em fase de lactação, possuem menos cabeças que os demais bovinos (bois, bezerros, novilhos e vacas não lactantes).

Gráfico 3- Raças predominantes dos bovinos entre os produtores



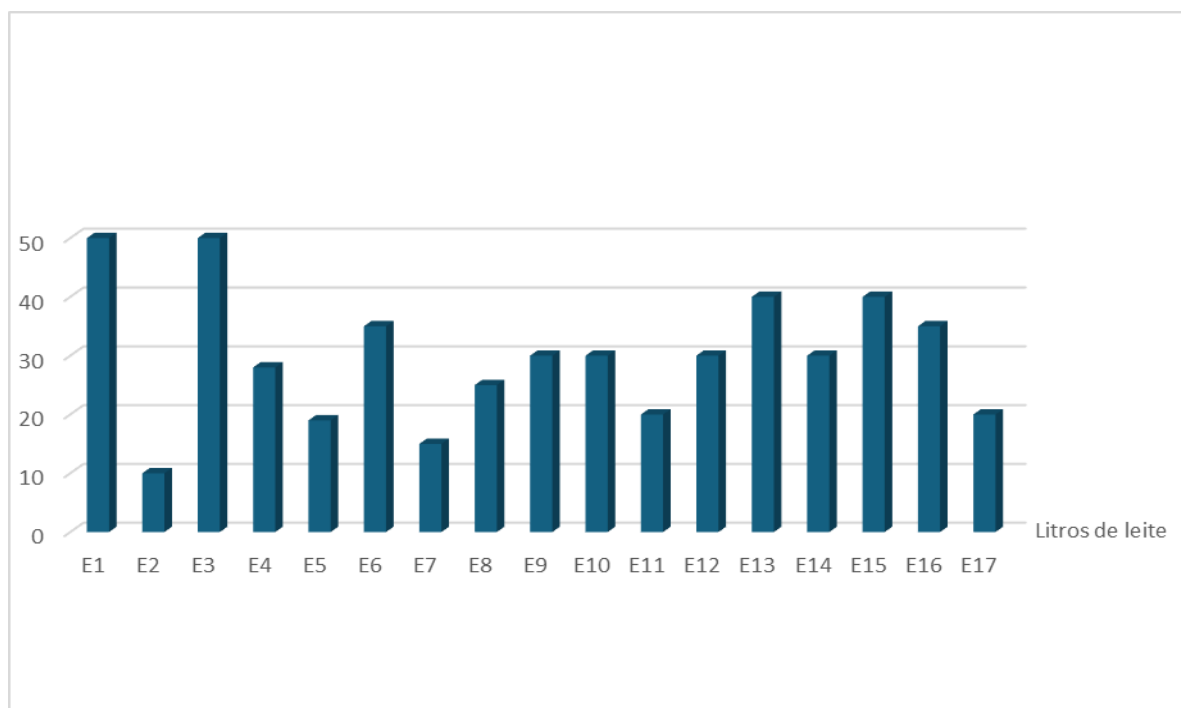
Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

De acordo com o gráfico 3 onde foi perguntado a cada produtor o teor genético de seus bovinos a maioria respondeu que sua criação é mestiça ou de raça não definida, entretanto muitos produtores relataram que sempre que possível buscam adquirir outras raças de bovinos com o objetivo de melhorar a produtividade. Entre as raças mais criadas pelos produtores além da mestiça estão a raça girolanda e a jersey.

Durante a entrevista ao ser perguntado se eles fazem inseminação artificial no gado para melhorar a genética e a produção de leite das vacas, dos 17 produtores entrevistados, apenas 1 (um) indicou resposta afirmativa.

Além disso, eles foram questionados também a respeito de receberem assistência técnica de profissionais agrícolas e de todas as entrevistas, apenas um produtor disse que recebe, porém com pouca frequência.

Gráfico 4- Produção média em litros de leite vendida por dia dos produtores



Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Já no gráfico 4 compreende-se que a produção média de leite diária que os produtores vendem se faz de maneira bem variada entre 20 a 50 litros. Isso ocorre por diversos motivos, um deles pode estar relacionado ao analisarmos gráfico anterior que mostra a quantidade de vacas lactantes neste período. Outros fatores que podem ter ligação com as baixas produções de leite é a possível falta de pastagem, a tarda separação das vacas dos bezerros ou consumo da família, pois muitos entrevistados relataram não só vender o leite como também consumi-lo.

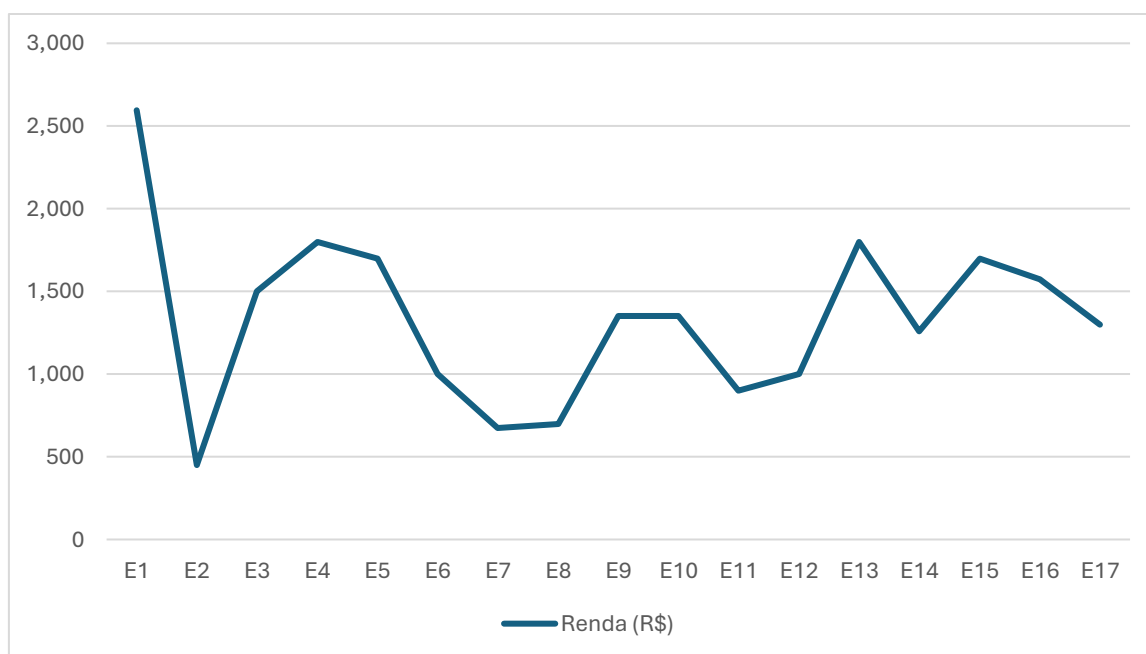
A maioria das famílias do Assentamento Santa Amélia realiza a ordenha manualmente, uma vez que os equipamentos de ordenha são de alto custo e cada agricultor possui um número limitado de vacas, muitas delas com baixo potencial genético, resultando em baixa produtividade. Dessa forma, os proprietários optam por extrair o leite manualmente e, ocasionalmente, recebem o auxílio de outros membros da família.

A rotina de produção leiteira no Assentamento Santa Amélia é considerada desafiadora por muitos dos assentados, pois o trabalho geralmente começa antes do amanhecer, dependendo da quantidade de vacas lactantes. Após a ordenha, cada agricultor transporta o leite até um resfriador instalado dentro do perímetro do assentamento. Uma pessoa, também assentada, é responsável por receber

diariamente a produção de leite, registrando o nome do produtor e a quantidade de litros produzidos naquela manhã.

Em um determinado período do dia, o caminhão-tanque da empresa contratada recolhe o leite e o transporta para a capital, Campo Grande – MS. Depois de extrair o leite e levá-lo ao resfriador, os agricultores utilizam o restante do dia para realizar outras tarefas na propriedade. Alguns deles buscam trabalho fora para complementar a renda.

Gráfico 5- Renda média em reais dos produtores através da venda do leite



Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Para elaboração do gráfico 5 foi levado em consideração o preço do litro do leite pago aos produtores no período das entrevistas no valor de 1 real e 50 centavos. A partir disso pode-se constatar uma média de renda que cada produtor recebe por mês a partir da comercialização do leite.

A produção leiteira, quando associada a outras práticas agrícolas, ajuda a diversificar a produção, reduzindo riscos econômicos e aumentando a resiliência das famílias diante de flutuações de preços e condições climáticas. Além disso, a atividade leiteira gera empregos, não apenas nas propriedades, mas também em setores relacionados, como transporte, processamento e comercialização.

A composição financeira dos agricultores é formada por rendas agrícolas (aquelas provenientes das atividades desenvolvidas na agricultura) e atividades não agrícolas. A tabela 5 mostra a dinâmica da formação da renda dentro do universo pesquisado.

Tabela 5 - Tipos de renda que os membros da família recebem.

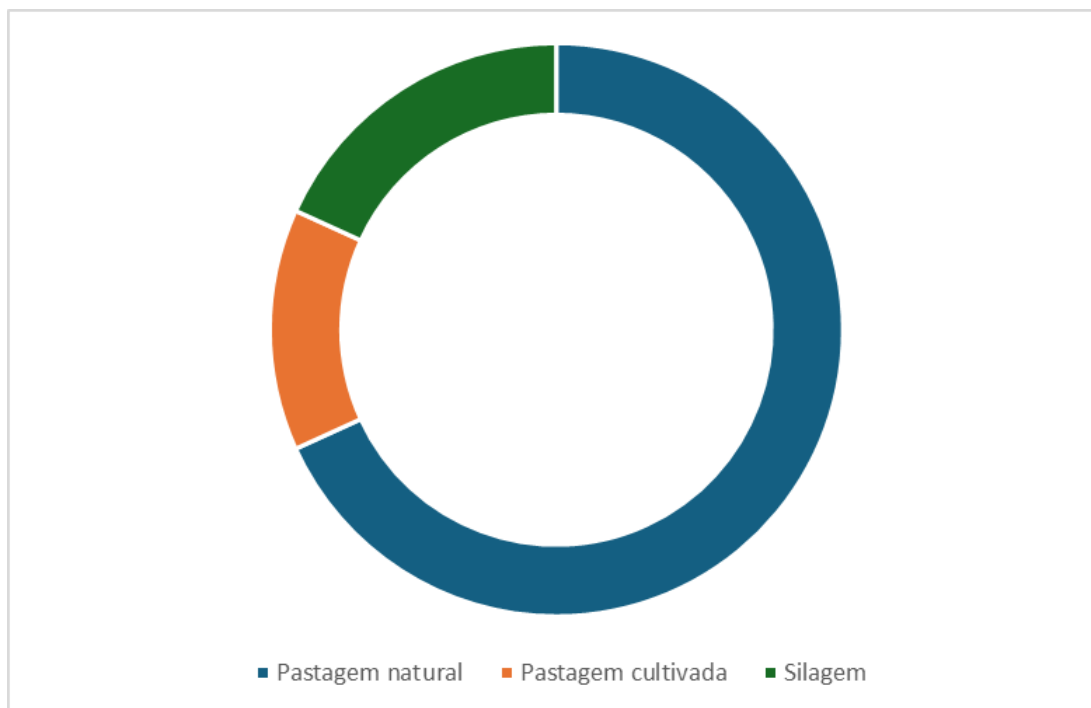
Outras rendas	Número de indivíduos	%
Benefícios sociais (Aposentadoria, Bolsa Família etc.)	14	82,35
Venda de verduras, legumes e frutas	3	17,64
Venda de produtos derivados do leite (queijo, doces etc.)	2	11,76
Trabalho na cidade	2	11,76

Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Os dados inseridos na tabela 5 diz respeito as formas de renda que as famílias assentadas recebem. Pode-se perceber que a grande parte dos entrevistados responderam que recebem algum tipo de benefício governamental, seja ele ou alguém da família. A considerável parcela de beneficiários se deve ao fato da significativa presença de indivíduos idosos que já são aposentados. Dentre as outras formas de renda está a comercialização de verduras, legumes e frutas, onde os produtores vendem seus produtos nas ruas, feiras e comércios na cidade, assim também é o processo de venda dos produtos derivados do leite. Já em relação ao trabalho na cidade, apenas dois indivíduos se deslocam para a zona urbana a serviço, sendo para as funções de professora infantil e atendente de farmácia.

Como o objeto da presente pesquisa é a produção leiteira, um dos pontos abordados foi a questão estrutural da produção. O fator pastagem é fator importante na atividade leiteira.

Gráfico 6- Como cuidam da alimentação as vacas



Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

As informações contidas no gráfico 6 referem-se aos tipos de pastagens que os produtores alimentam suas vacas. Com isso pode-se constatar que a maioria deles usam da pastagem natural como principal tipo de alimentação. A vegetação das pastagens naturais é oriunda da região sendo bem diversificada podendo haver gramíneas, arbustos, porém esse tipo de pastagem possui um baixo teor calórico para os bovinos se comparado a uma pastagem cultivada por exemplo. Muitos produtores mencionaram que oferecem sal mineral para o gado para contribuir no aumento dos nutrientes.

Tabela 6 - Principais dificuldades enfrentadas ao trabalhar com a produção leiteira

Principais dificuldades em trabalhar com a produção leiteira	Nº de entrevistados	%
Desvalorização do preço do leite	5	29,41
Períodos de chuvas intensas e inverno	2	11,76
Períodos de seca	7	41,18
Falta de ração	1	5,88
Outros motivos não identificados	2	11,76
Total	17	100

Fonte: Pesquisa de campo setembro/outubro de 2023.

Na tabela 6 foi questionado sobre quais eram as principais dificuldades enfrentadas ao trabalhar com a produção leiteira no assentamento Santa Amélia. Os períodos de seca e a desvalorização do preço do leite, tratam-se das respostas que frequentemente se repetiam. É sabido que a falta de chuva nos períodos de seca tem um efeito negativo na produção, pois prejudicam diretamente o desenvolvimento das pastagens e isso associado a desvalorização do preço do leite acabam tornando a atividade desafiadora, com isso alguns produtores procuram trabalhar fora do assentamento para restabelecer sua renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa relatou os principais fatores econômicos, sociais e produtivos do assentamento Santa Amélia. O exposto assentamento possui uma grande relevância na história do município de Dois Irmãos do Buriti, além de abrigar em torno de 74 famílias que realizam suas atividades econômicas. À vista do que foi apresentado na pesquisa, podem-se tirar as seguintes conclusões:

- I - Grande parcela da população moradora do assentamento é composta por idosos e a aposentadoria é de grande importância para a sobrevivência dessas famílias.
- II- O trabalho com a produção leiteira é uma das maiores fontes de renda da População em Idade Ativa (PIA) do local, porém essa atividade não garante grandes lucros por conter problemas estruturais.
- III- Apesar da atividade ser desafiadora em vários aspectos, os produtores ainda veem a mesma como um melhor recurso financeiro, pois além de poderem estabelecer seus horários, podem adapta-la a outras atividades dentro ou fora do assentamento.
- IV- Torna-se de grande valia a implementação de políticas públicas voltadas especialmente à população idosa residente com intuito de garantir maior infraestrutura especializada no local e assim possibilitar melhor qualidade de vida a estes moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LALUCE, Cícero Rogério Henrique. **Plano de Desenvolvimento do Projeto de Assentamento Santa Amélia**. Dois Irmãos do Buriti, 1999. Disponível no AGRAER de Dois Irmãos do Buriti.

- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro**. In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas. 2a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Escravo ou Camponês? O Protocampesinato Negro nas Américas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- INCRA/FAO. **Perfil da Agricultura Familiar no Brasil**: dossiê estatístico. Brasília, 1996
- DRESCH, Cássia Julita. **A percepção ambiental da qualidade das águas subterrâneas pelos moradores do assentamento São Manoel-Anastácio, MS**. 2017.
- CORRÊA, Liliâne Candida. **Uso de geotecnologias e análise da paisagem na gestão ambiental: Estudo de caso Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul** 2011.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 21, p. 42-61, out. 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dois Irmãos do Buriti: panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dois-irmaos-do-buriti/panorama>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agropecuária: leite**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/leite/br>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Leite**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html?=&t=destaques>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados históricos dos censos demográficos**. Disponível em: <https://memoria.ibge.gov.br/historia-do-ibge/historico-dos-censos/dados-historicos-dos-censos-demograficos.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- EMBRAPA. **Latossolos: tipos de solo**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-cerrado/solo/tipos-de-solo/latossolos>. Acesso em: 28 nov. 2024